

OS 8 'I's
ESTRUTURAS PARA SE DESPEDIR E FORMAS SUBJETIVAS PARA
CONSTRUIR

Psicanalista Renata de Masi



A experiência analítica é atravessada por mudanças singulares (Freud, 1920). Nesse percurso, há pelo menos quatro pontos identificáveis dos quais o sujeito precisa se despedir para possibilitar a emergência de uma posição desejante. Em contraponto, há quatro outros pontos a serem construídos, a partir da assunção da castração, do desejo e do laço social. Escolhi essas oito palavras e vou desdobrá-las a seguir apenas para deixar didático.

I's a serem abandonados: posições defensivas e alienações estruturais

1. Imaturidade

A imaturidade configura-se como defesa contra o desamparo estrutural. Enraizada em uma posição esquizoparanóide, sustenta o ego em um

funcionamento primitivo, marcado pela cisão, projeção e demanda de completude. O Outro parental é mantido como suporte narcísico, e o sujeito evita o reconhecimento da própria divisão.

2. Injustiça

Quando a lei simbólica não é metabolizada, o sujeito introjeta um supereu feroz que o captura pela culpa. A injustiça vivida nos afetos impede a mediação simbólica e fixa o sujeito a uma posição de dívida e reparação. O amor se confunde com captura, e o desejo do Outro é vivenciado como prisão.

3. Intolerância

A intolerância emerge como resposta à angústia frente à alteridade. O desejo do Outro é percebido como ameaça, e o diferente é vivenciado como intrusão. Incapaz de sustentar a diferença, o sujeito apela à projeção e à segregação psíquica, recusando o enigma do próprio desejo.

4. Ideal

O ideal do eu funciona como suplência narcísica que mascara a castração. Mantido como referência imaginária, impede o sujeito de operar no campo simbólico. A cultura reforça esses ideais por meio de ideologias de sucesso, controle e perfeição. Romper com o ideal é aceitar a incompletude como fundamento subjetivo.

I's a serem construídos: operações subjetivas em direção ao desejo

1. Inteligência

A inteligência psíquica diz respeito à capacidade de elaborar perdas, sustentar ambivalências e simbolizar experiências. Envolve não apenas o saber, mas a disposição para o não-saber, condição essencial para aprender com a experiência.

2. Independência

Independência é o efeito da simbolização da separação. O sujeito que suporta a solidão estrutural torna-se capaz de operar escolhas não determinadas pela compulsão à repetição. Dar conta do próprio estranho é reconhecer o inconsciente como parte constitutiva de si. E a profissão é responsável como boa parte dessa questão.

3. Interesse

Ser interessante e se interessar é ser desejante – não para o Outro, mas a partir do Outro. A autoestima simbólica nasce do reconhecimento e não da validação imaginária. Amabilidade e abertura ao saber operam como efeitos da implicação subjetiva no laço.

4. Intimidade

Intimidade é o espaço onde o sujeito suporta suas verdades, sem recorrer à lógica persecutória. A confiança é efeito de um laço simbólico sustentado na ética do desejo. Onde há intimidade, há espaço para o desejo circular sem captura.

Considerações finais

O processo analítico é um percurso ético no qual o sujeito se desloca das posições defensivas que sustentam o gozo repetitivo e se inscreve como responsável por seu desejo. Os quatro primeiros “I’s” representam formas de gozo alienante; os quatro últimos, operações possíveis de subjetivação.

A clínica psicanalítica não propõe um ideal de cura, mas a abertura de um campo onde o sujeito possa se autorizar a existir, criando um estilo próprio a partir da travessia de suas questões. O sujeito analítico, ao final de um percurso, não é aquele que sabe, mas aquele que sustenta o não-saber como potência.